

E o México já estuda uma "moratória negociada"

Assim que assumir, em 1º de dezembro, o novo presidente mexicano, Carlos Salinas de Gortari, poderá implementar uma proposta de seu principal assessor econômico, Antonio Ortiz Mena, ex-presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Ortiz esteve anteontem com o futuro presidente e sugeriu que o país acerte com seus credores um "atraso nas transferências para o Exterior". Essa espécie de "moratória negociada", segundo Ortiz Mena, cobriria 50% dos pagamentos a serem feitos e permitiria liberar recursos para o investimento e o crescimento econômico.

"Nunca se deve enviar para o Exterior uma quantidade superior à que é necessária para o crescimento", afirmou Ortiz Mena, que também foi secretário da Fazenda do México entre 1958 e 1969. Nos últimos seis anos, durante o mandato do presidente Miguel De La Madrid, o México pagou nada menos que US\$ 88,6 bilhões entre juros e amortização de parcelas do principal. Apesar disso, a dívida cresceu e hoje ela é de US\$ 103

bilhões, sendo que aquele montante pago corresponde ao total do endividamento do país em doze anos, de 1976 a 1988.

Para retomar o desenvolvimento do México, disse Ortiz Mena, esta "moratória negociada" deve ter amplo alcance. Segundo ele, existe "seguramente" uma boa disposição por parte dos credores, uma vez que o México "sempre teve e continuará tendo bons créditos".

Nos últimos seis anos, o país pagou, em média, US\$ 14 bilhões por ano. Daqui para a frente, segundo Ortiz Mena, esse volume deveria cair para a metade, pelo menos. O ex-presidente do BID adiantou também que os programas econômicos a serem postos em prática a partir de dezembro, tanto para o setor privado como para o estatal, terão que ser financiados com créditos externos. O recente empréstimo-ponte de US\$ 3,5 bilhões oferecidos pelo Departamento de Estado dos EUA, é apenas uma antecipação dos créditos solicitados ao FMI, segundo Ortiz.